



O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM PERCURSO TEÓRICO

Carina de Almeida Coelho¹, Gustavo Gomes Siqueira da Rocha²

Mestranda da turma 6 do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora- MG
carinaacoelho2@gmail.com

² Mestrando da turma 6 do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora- MG
rochagustavo538@gmail.com

Resumo: Os gêneros do discurso são amplamente discutidos no cenário linguístico atual, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que trouxeram a necessidade de partir de um texto sobre um tema específico para estudar os aspectos linguísticos na Língua Portuguesa (LP). O artigo traz um percurso teórico do conceito de gêneros textuais e sequência didática, buscando discutir a importância do estudo do primeiro através do segundo como procedimento de ensino, alicerçados aos pressupostos de Bakhtin (2003); BNCC (2017); Marcuschi (2010); BRASIL (1998); Rojo (2013); Schnewlly, Dolz e Noverraz (2004).

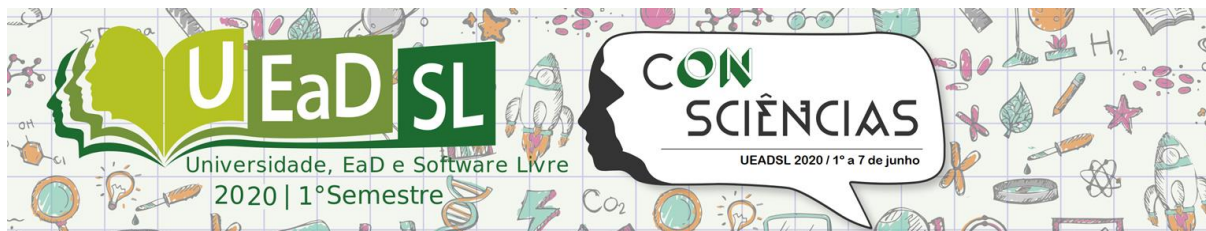
Palavras-chave: gêneros textuais, sequência didática, ensino.

1- Introdução

O trabalho com a língua materna na educação básica necessita levar em apreço o estudo com os gêneros textuais, que assumem relevo nos documentos orientadores do ensino, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como utilizar da sequência didática como procedimento didático nas salas de aula.

Os PCNs garantem que fazer uma atividade reflexiva, para aprender a pensar e a falar sobre a própria linguagem, implica situações didáticas que admitam a apreciação sobre os diversos recursos expressivos empregados pelo autor do discurso e sobre o meio pelos quais tais recursos conjeturam as condições de produção do texto, assim como as informações conferidas pelo gênero e pelo suporte (Brasil, 1998, p. 27-28).

Segundo a BNCC (2017, p. 65), o texto recebe a centralidade na significação de conteúdos, habilidades e objetivos, estudado por meio do gênero textual que circula em distintos campos de atuação.



Para Dolz e Schneuwly (2004, p.124):

A escolha dos gêneros tratados de acordo com os ciclos/séries justifica-se pela ideia de que a aprendizagem não é uma consequência do desenvolvimento, mas, ao contrário, uma condição para ele. O desenvolvimento de diferentes gêneros, iniciado precocemente, graduado no tempo de acordo com objetivos limitados e realizado em momentos propícios, isto é, quando a intervenção do professor e as interações com outros alunos podem gerar progresso.

O trabalho se propõe a apresentar e a discutir o conceito de gêneros textuais e a relevância da sequência didática como prática de ensino e se estrutura em quatro seções: introdução; gêneros textuais; sequência didática: o gênero em sala de aula; por fim, considerações finais. A segunda seção utilizou como arcabouço teórico: Bakhtin (2003); Marcuschi (2010); BRASIL (1998); BNCC (2017); Rojo (2013). A terceira seção empregou como pressuposto teórico Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004); Marcuschi (2010).

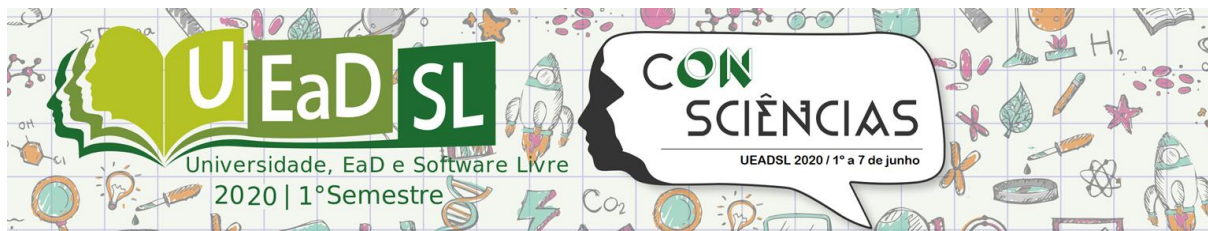
2- Gêneros Textuais

A base para o trabalho com gêneros textuais em sala de aula vem de Bakhtin (2003). O estudioso afirma que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262), isto é, cada esfera da vida humana realiza seus próprios enunciados cruciais àquela situação. Eles são relativamente estáveis, uma vez que podem se flexibilizar, ou seja, sofrer alterações dependendo de seu contexto, no entanto, possuem características comuns.

Bakhtin (2003) esclarece, ainda, à ideia da extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, incluindo desde diálogos corriqueiros a documentos oficiais, levando a ideia de gênero primário e gênero secundário, sendo o primeiro, produto de situações de comunicação mais simples e cotidianas e o segundo, produto de uma maior elaboração do falante, como um artigo científico e uma palestra, por exemplo.

O autor citado acima assegura que a língua é estabelecida pela interação verbal, já que o autor do texto deve fazer seu discurso de acordo com as especificidades do gênero de que necessita em verificada circunstância social.

Dialogando com Bakhtin, Marcuschi (2010) caracteriza os gêneros textuais como eventos textuais relativamente estáveis e também indica sua relação direta com



as novas tecnologias:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2010, p. 19)

É válido ressaltar a contribuição dos documentos norteadores para o trabalho com gêneros textuais em sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam sua definição e apresentam, ainda, três características fundamentais para a conceituação dos gêneros:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados [...]. São caracterizados por três elementos:
conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero
construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero
estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto, etc. (BRASIL, 1998, p. 21)

Em consonância com a BNCC, pode-se entender:

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. (BNCC, 2017, p.67)

Rojo (2013, p. 27) traz uma discussão acerca das esferas de circulação dos gêneros textuais, isto é, campos onde os gêneros circulam socialmente:

(...) as práticas de linguagem ou enunciações se dão sempre de maneira situada, isto é, em determinadas situações de enunciação ou de comunicação, que se definem pelo funcionamento de suas esferas ou campos de circulação dos discursos (científico, jornalístico, literário, artístico, de entretenimento, íntimo, familiar e assim por diante). Essas esferas ou campos e seu funcionamento estão elas mesmas situadas historicamente, variando de acordo com o tempo histórico e as culturas locais (ou globais).

Diante disso, o advento de tecnologias trouxe novas maneiras de circulação para os mais diferentes gêneros, como o caso do comentário crítico e da notícia, por exemplo. Se outrora a esfera de circulação de comentários se resumisse a meios impressos como jornais e revistas, hoje é possível comentar fotos em redes sociais, comentar álbuns, músicas e filmes através de sites. Outrossim a notícia traz fatos do



dia a dia, importantes para os indivíduos se manterem informados, e circula nos mais diversos meios digitais.

3- Sequência Didática: o gênero em sala de aula

Uma eficiente ferramenta de trabalho com gêneros textuais na aula de Língua Portuguesa (LP) é a Sequência Didática (SD), isto é, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de forma sistemática, em torno de um gênero textual”. (SCHNEWLLY, DOLZ & NOVERRAZ, 2004, p. 82)

Marcuschi (2010, p. 214) enfatiza o propósito de se trabalhar com gênero a partir de SDs, que “é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”.

Nesse sentido, sequências didáticas, conforme pressuposto Schnevly, Dolz e Noverraz (2004), são criadas para intervir em um problema detectado pelo professor na produção inicial de um gênero trabalhado em sala. Assim, são realizados módulos com atividades que buscam desenvolver capacidade suficiente para que os alunos alcancem as habilidades necessárias para a escrita daquele gênero.

Schnevly, Dolz e Noverraz (2004, p. 83) reforçam:

Após uma apresentação da situação na qual é descrita de maneira detalhada a tarefa da expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado ; é a primeira produção Essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência didática às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para dominar o gênero do texto em questão. Os módulos, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundado. No momento da produção final, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos.

Com isso, uma sequência didática consiste, primordialmente, em apresentar a situação, solicitar uma produção inicial dos alunos e a partir dessas produções, detectar as principais dificuldades do grupo. Posteriormente, o professor trabalhará as dificuldades observadas através de atividades, denominados de módulos, e finalmente, culminar a sequência com a produção final.



4- Considerações Finais

O trabalho do docente através do gênero é fundamental para os discentes praticarem a leitura e a escrita, considerando suas especificidades e suas funções sociais. Diante disso, pode-se entender que é aceitável identificar, analisar e aprender por meio de textos de um gênero particular.

Logo, ao estudar um gênero textual específico, o professor deve aplicar uma proposta de trabalho pedagógica significativa, através da SD, utilizando dos módulos, ou seja, exercícios quanto forem necessárias para aprender um gênero, suas características e peculiaridades. Assim, o ensino de Língua Portuguesa pode tornar-se mais efetivo e contextualizado.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. *Língua Portuguesa*. Ministério da Educação/MEC. 1998.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. Gêneros textuais como práticas sócio-históricas. In: DIONISIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros Textuais e Ensino*. São Paulo. Parábola Editorial. 2010
- ROJO, Roxane (Org). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo. Parábola. 2013.